

# CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL I: NARRANDO A EXPERIÊNCIA NA ESCOLA JUVENAL EUGÊNIO DE QUEIROZ<sup>1</sup>

Sandra Rodrigues de Aragão Bulcão<sup>2</sup>

## RESUMO

Este artigo surge pela necessidade de responder o questionamento que temos nos feito no exercício da minha função de auxiliar de classe na escola Juvenal Eugênio de Queiroz, localizada na cidade de São Francisco do Conde (BA). Assim, buscando responder a seguinte questão: como podemos amenizar as dificuldades de leitura apresentadas pelos alunos no processo de ensino e aprendizagem? Deste modo, o mesmo discorre sobre como as contações de histórias podem auxiliar no processo de ensino e aprendizagem das crianças, desenvolvendo a capacidade de leitura e escrita dos alunos do fundamental I da referida instituição. O tema mostra-se pertinente tendo em conta o passado recente que o mundo viveu com a pandemia da covid-19, situação que impactou o processo de ensino e aprendizagem dos alunos de quase todo o mundo. Para a realização desta pesquisa, utilizamos a metodologia qualitativa com recurso ao estudo de campo que fomos agregando ao longa da nossa trajetória profissional no referido estabelecimento de ensino.

**Palavras-chave:** Escola Juvenal Eugênio de Queiroz - Estudos de caso; incentivo à leitura - São Francisco do Conde (BA); leitura (Ensino fundamental) - São Francisco do Conde (BA).

## ABSTRACT

This article arises due to the need to answer the questions we have been asking ourselves in the exercise of my role as a class assistant at the Juvenal Eugênio de Queiroz school, located in the city of São Francisco do Conde (BA). Thus, seeking to answer the following question: how can we alleviate the reading difficulties presented by students in the teaching and learning process? In this way, it discusses how storytelling can help in the teaching and learning process of children, developing the reading and writing ability of elementary school students at that institution. The topic is relevant considering the recent past that the world has experienced with the Covid-19 pandemic, a situation that has impacted the teaching and learning process of students from almost all over the world. To carry out this research, we used qualitative methodology using field studies that we added throughout our professional career at the aforementioned educational establishment.

**Keywords:** encouragement to reading - São Francisco do Conde (BA); Escola Juvenal Eugênio de Queiroz - Case studies; reading (Elementary education) - São Francisco do Conde (BA).

---

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Campus dos Malês, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Cláudia Gomes de Souza.

<sup>2</sup> Graduanda no curso de Bacharelado em Humanidades pela UNILAB.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo busca refletir acerca da importância da leitura no processo de ensino e aprendizagem das séries iniciais do fundamental I, de quatro a seis anos, da Escola Juvenal Eugênio de Queiroz, localizada na cidade de São Francisco do Conde (BA). Visando contribuir para as pesquisas sobre essa temática, ao realizar investigação sobre aprendizagem e leitura para crianças dessa faixa etária.

Como sabemos, a leitura é fundamental, pois faz parte da infância, da vida da criança, seja qual for sua classe social, a contação de história sempre leva informações significativas nas séries iniciais do ensino fundamental I. Foi a partir daí que surgiu a vontade de fazer um breve estudo, e surgiu a partir das inquietações no decorrer do trabalho que desenvolvo numa escola pública, pois trabalho na Escola Juvenal Eugênio de Queiroz. Daí surge o problema destinando a seguinte questão: como podemos amenizar as dificuldades de leitura apresentadas pelos alunos no processo de ensino e aprendizagem?

Parto do suposto de que a escola como instituição socializadora se faz necessária para promover atividades onde os educandos possam desenvolver suas ideias e habilidades. Neste processo de aprendizagem da leitura é de suma relevância a participação ativa tanto da família como da escola. Portanto, a escolha do tema surgiu das experiências vivenciadas em sala de aula, percebendo as dificuldades de aprendizagem na leitura pela maioria dos educandos da escola, e dedicada a ajudá-los, senti a necessidade de pesquisar dando resposta a algumas das inquietações que tenho acompanhado e que envolvem o processo de ensino e aprendizagem.

Espero que o presente trabalho contribua para a compreensão da relevância da leitura nas séries iniciais, e que o trabalho de contação de histórias através da parceria, e da participação, interação e socialização dos envolvidos no processo, como por exemplo: pais, alunos, gestores, docentes, comunidade e a escola em geral, possam ser reconhecidos para incentivar o hábito de leitura nesse público. Sendo assim, acredito que é possível amenizar as dificuldades de aprendizagem possibilitando a promoção de uma educação de qualidade a partir de experiências de atividades de leitura através da contação de história.

A pesquisa foi realizada em turmas do fundamental I da Escola Juvenal Eugênio de Queiroz, com a contação de histórias para estudantes na faixa etária de 04 a 06 anos de idade. Para começar a pesquisa, fiz um levantamento dos livros existentes na biblioteca da escola, selecionando quatro títulos, a saber: Téo quer um abraço, A Cor de Caroline, O passarinho que vivia preso e Você quer ser meu amigo? E para dar maior realismo e motivação na turma,

decorei a sala com cortinas e motivos que lembravam os ambientes das histórias dos livros selecionados que foram contados.

O trabalho de campo da pesquisa que realizei foi executado ao fazer parte da equipe da escola e que passei a perceber as necessidades da escola Juvenal Eugenio de Queiroz, e daí surgiu às inquietações voltadas ao trabalho em sala de aula.

Vale ressaltar, que a coordenação buscou os melhores meios para a organização dos horários, explicou como eu daria auxílio juntamente com o professor, passando todas as informações necessárias para o desenvolvimento do trabalho participativo em sala de aula. Uma das atividades que participei foram às reuniões para formação e ornamentação da instituição. E gostaria de destacar que fiquei muito feliz pelo tratamento da equipe e, principalmente, da coordenadora, uma profissional dinâmica que conhece o verdadeiro papel dentro da instituição, uma profissional dotada de conhecimentos e que trabalha em prol da realidade e formação dos alunos.

Com relação ao professor que acompanho, atuando como assistente, foi possível perceber que tem conhecimento e domínio de sala de aula, além das novidades trazidas por ele, trouxe também positividade para o meu conhecimento como auxiliar de classe. Apesar de possuir pouca experiência em sala de aula, foi um momento muito enriquecedor, pois ficará a marca e as lembranças deixadas pelas práticas daquilo que adquirimos durante o processo. Uma das muitas atividades que me chamou a atenção foi à leitura em sala de aula, daí pude perceber que os alunos gostam de olhar livros e descobrir o que nele está escrito, alguns alunos nem sabem ler ainda, porém tentam interpretar a história através das imagens, assim eles conseguem desvendar a leitura através do esforço, um ato lindo e prazeroso de ver a dedicação dos educandos.

Assim, convido aos leitores e leitoras do presente artigo, que conheçam um pouco mais a pesquisa que desenvolvi e as obras que foram referência para as contações de história que apresentei em sala de aula.

## **2 RELAÇÃO COM A ESCOLA**

A escola Juvenal Eugênio de Queiroz, esta localização na cidade de São Francisco do Conde, bairro da Baixa Fria, estado da Bahia, a mesma é gerida pelo poder pública da cidade desde a sua fundação em 1974, apesar da escola ter sido liberado em 1974 as aulas só tiveram início em 1977 e sua inauguração oficial ocorreu apenas em 10 de maio de 2001.

A referida escola conta com 5 salas de aulas e funciona nos períodos da manhã e tarde, atendendo cerca de 160 alunos. A mesma instituição conta ainda no seu quadro de pessoal com uma diretora geral da escola, duas coordenadoras sendo uma com contrato temporário tendo ingressado na escola por meio do processo seletivo realizado pela prefeitura da cidade em 2022.

A instituição tem 5 docentes concursados e mais 6 docentes por contrato temporário ingressando pelo processo seletivo, continuando com o quadro de pessoal a escola tem uma secretária e 6 assistentes administrativos, sendo que uma grande maioria destes assistentes atuam como auxiliar de classe.

Feita a apresentação da instituição que será o objeto de estudo desta pesquisa e continuando com a nossa discussão, precisamos dizer que a escola é um estabelecimento público ou privado destinado ao ensino coletivo, onde há alunos(as), funcionários(as), professores(as) e gestores(as). Certa que não existe escola sem aluno(a), o trabalho é executado por uma equipe preparada para que os estudantes consigam atingir as metas educativas previstas nos documentos oficiais que regulam a educação nas três esferas da federação. Ao fazer parte da equipe, participando das reuniões, planejamento e organização de eventos dentro da escola, pude perceber as necessidades presentes na escola Juvenal Eugênio de Queiroz.

O trabalho com colegas e algumas falas foram úteis, fazendo muita diferença, onde pude colocar algumas ideias que trouxe resultado positivo, trazendo um bom desenvolvimento para as demandas da escola. Ao perceber as necessidades e os interesses dos alunos votados à leitura, procurei pesquisar conhecimento pedagógico para melhor trabalhar junto com todos. Portanto, nos primeiros dias que cheguei fui muito bem recebida na função de assistente, onde sempre deixei explicitado o meu verdadeiro papel dentro da instituição que tinha como objetivo auxiliar juntamente com o professor regente de classe.

## 2.1 DECORAÇÃO DAS SALAS

Todo o início de ano é um momento em que as escolas se organizam e planejam a chegada de mais um ano letivo, onde todos os gestores, professores e funcionários se preparam para a chegada dos alunos à escola. Não podemos esquecer aquela decoração que chama atenção dos educandos para se sentirem bem onde vão estudar o ano inteiro, podendo contribuir com a autoestima da turma.

As decorações que elaborei nas atividades de contação de histórias foram criadas para que as turmas entendessem a respeito da cor e da raça, conteúdo de algumas das histórias dos livros selecionados, respeitando os princípios de cada um. A primeira mensagem foi voltada às imagens de várias crianças de cores/raças diferentes e as várias culturas para que não houvessem críticas, discriminação e má interpretação. Algumas imagens referentes aos cuidados com a natureza e a economia da água foram uns dos temas abordados, e que permaneceram na sala como mensagem voltada para o futuro delas.

As experiências vivenciadas na escola me deram incentivo para prosseguir minha formação na área pedagógica, com a intenção de ensinar as crianças para um melhor aprendizado. Ao trabalhar em sala de aula procurei autores e fontes de história que chamassem atenção dos alunos, particularmente, com esta ação, percebemos que a leitura passou cada vez mais a ganhar espaço na escola.

Quando associada a essas atividades de estudo, a leitura inclui uma série de ações com o conhecimento sobre o tema da história, reflexão sobre os temas tratados, performance, vale ressaltar que a participação nas leituras é fundamental, mesmo para aqueles alunos e alunas que ainda não sabem ler e nem escrever.

Depois de ouvir a leitura da história os(as) alunos(as) interagiram com o tema escolhido demonstrando curiosidade, querendo saber o final das narrativas. As perguntas feitas foram variadas dentro do tema escolhido, as respostas foram bem instigantes entre eles, cada um dando o seu melhor.

É importante que o leitor entenda o que está sendo lido para que o aluno sinta positividade e não insegurança da parte do(a) professor(a). Além dos livros selecionados e lidos, as atividades de contação foram permeadas de jogos e figuras, e de exercícios que foram realizados através de brincadeiras para melhor interagir durante as aulas.

## 2.2 AS HISTÓRIAS CONTADAS

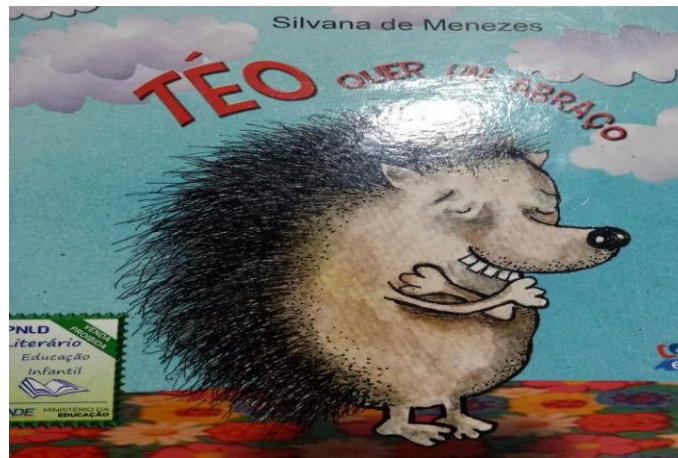
As histórias foram contadas em sala de aula após formarem uma rodinha, e ao contar a história sempre mostramos a imagem contida no tema lido. E alimentando a curiosidade de saber o que vai acontecer no próximo capítulo, à imagem chamava a atenção do aluno, o que estimulava a ouvirem até o fim a história.

Abaixo apresentarei algumas dos livros de histórias apresentados nas aulas de contação.

Livro 1: **TÉO QUER UM ABRAÇO** (MENESES, Silvana, ano 2017)

Período da apresentação: 04/2023

Série: G-V



Tema: Fábula (Téo quer um abraço)

Quem vai querer o abraço de porco-espinho? Téo se sentia muito sozinho até descobrir que existem várias formas de carinho!

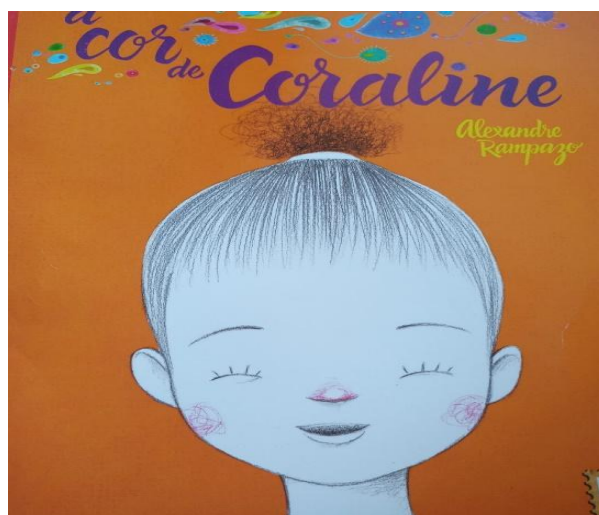
Atividade: Leitura escolhida por alguns alunos que tiveram o prazer de ouvir para viajar no mundo da leitura e contribuir para a vida, para desenvolver o gosto da leitura.

O ato de ler é antes de tudo, um ato político (FREIRE, 2020). É de costume ler diversos tipos de histórias diariamente para os alunos, sendo assim, a proposta de trabalho com a fábula oportuniza o contato com a leitura, ampliando o repertório para a construção do conhecimento no presente e durante a vida.

Livro 2: A COR DE CORALINE (ALEXANDRE, Rampazo, ano 2018)

Série: 2º ano

Período da apresentação: 03/2023



**Tema:** A cor de Coraline. A história trata do conhecimento da cor da pele e do cabelo de cada um, pois todos têm o seu cabelo e a sua cor, e por isso deve ser respeitada.

**Atividade:** Leitura escolhida na biblioteca da escola, para desenvolver a leitura das crianças.

Além da história, um assunto deve ser discutido sobre o tema e uma música infantil pode ser colocada durante as aulas para que possam conversar sobre o tema.

O professor Allan de Souza ensina música sobre antirracismo na educação infantil, que poderá ser utilizada nessa atividade <https://www.youtube.com/watch?v=GUbXB2oiw>. A música foi elaborada pelo professor Carlos Falseth, no Jardim América, Zona Norte. A letra fala sobre todos os tipos de cabelo. Após ouvir a música, o professor deverá colocar a música em um cartaz.

**Objetivo:** valorizar a cultura e a ancestralidade afro-descendente na escola e na sociedade como um todo, problematizar a falta de sentido do preconceito, discriminação, desigualdade. Levantar informações acerca do conhecimento do aluno em relação à formação do povo brasileiro através do questionamento: por que será que a nossa sala de aula existem criança com diferentes características, como por exemplo, a cor da pele, os tipos de cabelos, lábios, nariz etc.

### **O PASSARINHO QUE VIVIA PRESO (MARQUES, Cristina, Ano 2010)**

Período da apresentação: 05/2023

Série: 1º- ano



**Tema:** Fábula (o passarinho)

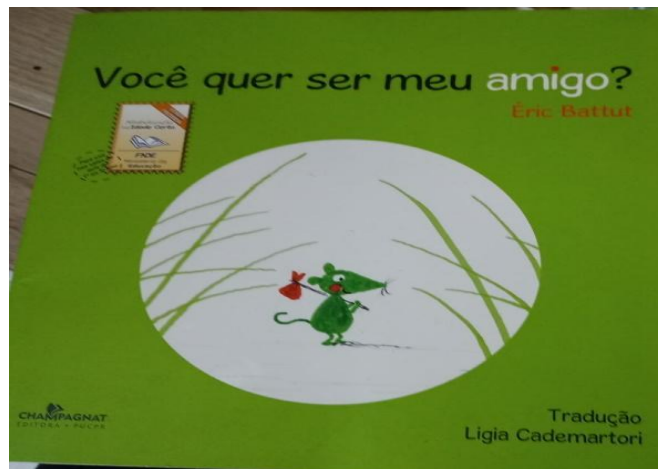
O pássaro que vivia preso e precisava de um amigo para completar o seu canto. Mais os amigos sempre voavam e o deixavam sozinho por estar preso. Por isso ele chorava, certo dia ele consegue fugir, viver livre e cantar juntos com os amigos.

Atividade: solicitei para os alunos observarem as imagens que estavam sendo apresentadas e falarem o que entenderam e o que estava acontecendo com o pássaro. A aula foi bastante proveitosa e surpreendente com a participação de todos, e muitas ideias foram aparecendo para o final feliz.

VOCÊ QUER SER MEU AMIGO? (BATTUT, Éric, ano 2013)

Série: G V e 1º- ano

Período: 05/ 2023



Tema: Fábula (Um rato à procura de um amigo)

O livro fala sobre amizade, um rato verde que vivia à procura de um amigo porque ele se sentia sozinho, mais ninguém queria ser seu amigo, assim são as crianças que encontram o primeiro afastamento até dentro da família e levam essa situação para a escola.

Atividade: livro da biblioteca da escola, leitura que realizamos apenas para celebrar a simplicidade do prazer de ler. Prazer em deliciar-se com algo que trará inúmeras contribuições para o dia a dia das nossas vidas.

Na leitura e no conto de história, o autor Girardello (2007), afirma que a contação de história é uma excelente atividade para que as crianças descubram novos conhecimentos enquanto se divertem e favorece o desenvolvimento da leitura e escrita neste processo”. Geralmente as crianças tem acesso a contos de histórias no ambiente familiar e nos últimos tempos através de aplicativos de celular, redes sociais digitais.

As crianças passam a conhecer muitas histórias trazendo consigo as perguntas frequentes que é a fase dos “por quê?”. Na fase dos “porquês” a criança costuma tirar dúvidas com as mães, pais ou responsáveis e na escola. Muitos não têm paciência e ignoram ou gritam



com a criança sem dar importância, é natural que a criança tire dúvidas, e é daí que surge o aprendizado.

Por esse motivo, baseada nas minhas experiências pôde perceber esses problemas nas rodas em sala de aula, e resolvi colocar após a leitura exemplos de vida, do nosso dia-a-dia, baseando-se no convívio da vida real as histórias que estão sendo contadas para que os alunos possam fazer a comparação. Apesar de que nem todos os professores gostam de ler história e quando leem não demonstram sentimento e entregam o texto para que o aluno leia e entenda o texto lido. Isso traz desânimo ao aluno e falta de interesse para interpretar o texto por se sentir incapaz de ler e interpretar. Desse modo nos alinhamos Carvalho, Fochi (2017), os mesmo concordam que o processo de ensino e aprendizagem das crianças deve ter uma relação próxima com o seu cotidiano, deste modo, as crianças aprendem reconhecendo sinais que para eles são familiares.

### **3 O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA JUVENAL EUGENIO DE QUEIROZ**

O projeto político pedagógico (PPP) da escola Juvenal Eugenio de Queiroz foi elaborado com a participação coletiva dos professores e com grande número de informações coletada na comunidade. De acordo com o seu texto, é o resultado da interação entre os objetivos e propriedades estabelecidas pela coletividade, estabelecendo as ações necessárias ao comprometimento de todos os envolvidos no processo educativo: professores, equipe técnica, administrativo, pedagógico, alunos e a comunidade como todo (2018, p. 6).

O PPP foi elaborado com o intuito de melhorar a qualidade do ensino, e facilitar a formação cidadã dos alunos, para que possam alcançar sua autonomia. Dessa forma, o contato com a leitura e contação de histórias poderá auxiliar um dos objetivos contidos enquanto propósito do projeto da instituição. O encontro com a literatura infantil poderá contribuir para o desenvolvimento da criatividade, da mentalidade lógica e crítica, sendo sujeito da sua própria história ao conhecer e ter acesso a outras formas de produzir narrativas. É também uma forma de valorizar os conhecimentos trazidos pelos universos de referência das crianças e contribuir para a expansão de horizontes, através das pesquisas, do debate, da leitura, da produção textual, assim como prevê o PPP (2018, p. 11).

Desse modo, as atividades de contação de história estão em consonância com a proposta inserida no PPP da escola, no sentido que a escola:

[...] escola como espaço sócio-cultural significa compreendê-la na ótica da cultura, sob um olhar mais denso, que leva em conta a dimensão do dinamismo, do fazer-se cotidiano, levado a efeito por homens e mulheres, trabalhadores e trabalhadoras, negros e brancos, adultos e adolescentes, enfim, alunos e professores, seres humanos concretos, sujeitos sociais e históricos, presentes na história, atores na história). (DAYRELL, 1988, p. 2)

Por ser um lugar composto por sujeitos concretos e atores de histórias, precisamos entender que as escolas estão repletas de subjetividades, fazendo com que várias diferenças e igualdades se interligam dentro da sala de aula, deste modo, a contação de história permite a cada momento o experimentar de outras subjetividades que podem acrescentar o que na falta na realidade da escola, por ela também ter a função de socializadora, despertando assim, vários sentidos nas crianças e principalmente a curiosidade que já é algo natural delas.

Como apresentado no PPP, a curiosidade infantil faz com que as crianças façam perguntas umas às outras, e isso poderá ser a mola propulsora das aprendizagens escolares futuras. Assim, a contação de histórias poderá ser uma eficiente e criativa estratégia para o exercício da curiosidade, esta que é um dos principais propulsores pela busca de conhecimento.

A curiosidade promove o estado de alerta que é o primeiro nível do comportamento de atenção e a partir dela, é possível formar acervo de memória e desenvolver a imaginação infantil. A curiosidade manifesta-se tanto em fatos da vida cotidiana e a eventos menos frequentes. A formulação de perguntas é uma atividade que ajuda a criar a organização do pensamento de uma criança pergunta implica organizar, informações em alguns tipos de estrutura mesmo sendo simples. Ao formular uma pergunta á comunidade é o ponto de partida para um bom desenvolvimento de trabalho, visto que os processos educacionais, bem como na formação de personalidade autônoma da criança com regras atitude caráter (PPP, 2018).

O PPP da escola contempla o ato da leitura ao considerar que a “leitura é um momento mágico, pois o interpretante informa a criança a efetuar essa ação aparentemente banal que chamamos de um ato de leitura uma forma de conhecer o mundo” (FREIRE, 2000). E dessa forma constatamos com a pesquisa que atividades de contação de história complementam a aquisição da habilidade da leitura, promovendo a partir de uma maior autonomia e ludicidade.

O PPP reconhece a necessidade de mudança no tratamento com a literatura na escola, ressaltando que um apelo à modernidade representa a compreensão de que não se pode mais impor a literatura de texto que seja do agrado apenas do professor ou do gestor da escola. Reconhece que a maioria das crianças passa a ter um acesso mais frequente aos livros nas instituições escolares, já a prática de adquirir livros ainda é pouco acessível para várias

camadas da população, somado ao pouco hábito cultural de ter acesso frequente às bibliotecas públicas.

O PPP apresenta essa realidade de nossas escolas públicas e que poucas crianças hoje trazem para a escola experiências de contato com textos escritos ou mesmo com história contada, passando a escola representar essa carga que possibilita viagens pelo imaginário, apresentando as crianças ao mundo da literatura.

A pesquisa e o PPP reconhecem que a atitude como gostar de ler e se interessar pela leitura e pelos livros são constituídas para algumas pessoas no espaço familiar e em outras esferas de convivência em que a escrita circula. Contudo, na escola este gosto pode ser incentivado e por isso é tão relevante que alunos e alunas em idade infantil percebam o ato da leitura como um ato prazeroso e necessário, podendo ser constantemente exercitado na escola, tendo professores e professoras como referência nessa condução.

Daí a relevância de se “manusear livros tentando ler ou adivinhar o que está escrito, mas também compreender o significado que as palavras adquiriram quando estão juntas uma das outras, ou seja interpretar o que quis dizer o autor, questioná-lo, participar, e dar ideias” (PPP, 2018). E foi o que o projeto se propôs a realizar.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência da pesquisa foi bastante proveitosa para testar algumas hipóteses. Inicialmente o meu interesse residia em entender como a pandemia havia prejudicado o aprendizado das crianças na escola, e, conseqüentemente, como teriam diminuído o interesse pela leitura.

No desenrolar do TCC fui percebendo que verificar esse suposto através da contação de história para elas em suas turmas seria mais produtivo em termos de produção de dados. Foi então a partir daí que pude perceber que através de estímulos como a decoração da sala, realizar a contação em momentos específicos da aula, gera muita participação, demonstrando a necessidade de uso de estratégias e metodologias que empolguem a turma para a leitura e contribuam na relação de ensino e aprendizagem.

Por fim, a realização dessa pesquisa inicial também constatou que a atividade proposta para a execução da pesquisa está em consonância com o que propõe o PPP da escola. Espero que na terminalidade escolhida possa dar prosseguimento à investigação já iniciada.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, Rodrigo; FOCHI, Paulo. A pedagogia do cotidiano na (e da) educação infantil. Brasília. *Em Aberto*, v. 30, n. 100, 2017.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários á prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

GIRARDELLO, Gilka. Voz, presença e imaginação: a narração de histórias e as crianças pequenas. *Infância: imaginação e educação em debate*. Campinas, SP. Editora: Papirus, 2017. p. 39-58.

LIBANEO, José Carlos. *Pedagogia e pedagogos para quê?* São Paulo: Cortez, 2000.

LUIZA, Andrade. *NOVA ESCOLA*, edição especial, alfabetização, abril, 2009, 34-37 p.

MOTA, Maria do Carmo Souza, Diretor e educador gesto a perspectiva de uma diretora, *Revista A.E.C* n° 119, 2001.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Escola Juvenal Eugênio de Queiroz. São Francisco do Conde. Editora: Escola Juvenal Eugênio de Queiroz. 2018.

SNYDERS, Georges. *A alegria na escola*. São Paulo, Editora: Manole, 1988.

SODRÉ, Leticia. *Contaçon de história e dialogia na Educação Infantil: uma experiência educativa*. universidade de São Paulo. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2017.